



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**KENNIA SAMARA MERENCIO DA SILVA**

**CHARGES E TIRAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA  
O ENSINO DA GEOGRAFIA.**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2019**

**KENNIA SAMARA MERENCIO DA SILVA**

**CHARGES E TIRAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O  
ENSINO DA GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduado no referido curso.

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

CAJAZEIRAS-PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S586c Silva, Kennia Samara Merencio da.  
Charges e tiras em quadrinhos como recurso didático para o ensino da Geografia / Kennia Samara Merencio da Silva. - Cajazeiras, 2019. 37f.: il. Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

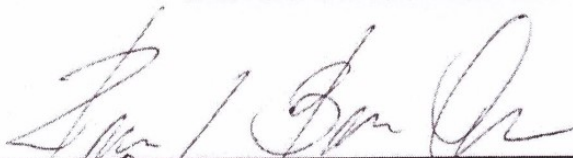
1. Geografia - ensino. 2. Metodologias de ensino. 3. Linguagens. 4. Charges. 5. Tiras em quadrinhos. 6. Recursos didáticos. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

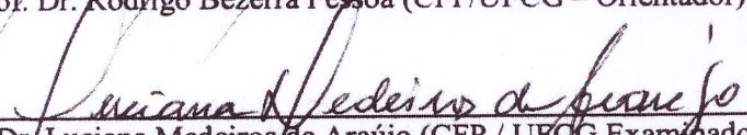
**KENNIA SAMARA MERENCIO DA SILVA**

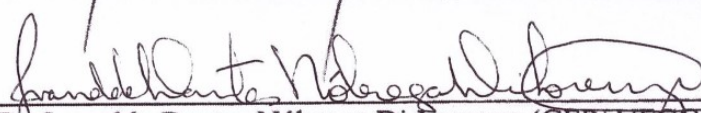
**CHARGES E TIRAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O  
ENSINO DA GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduado no referido curso.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (CFP/UFCG – Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luciana Medeiros de Araújo (CFP / UFCG Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (CFP/ UFCG – Examinadora)

Aprovado (a) em: 03 / 07 / 2019 .

A minha mãe Téia, meu irmão Romário, meu esposo Sosthenys, familiares e amigos que sempre apoiaram minhas decisões e estiveram ao meu lado durante todo esse caminhar.

**Dedico**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui permitindo a realização deste trabalho, por ser meu Guia nos momentos mais difíceis da minha vida, encorajando e impulsionando a superar todos os obstáculos, propiciando força e perseverança.

A minha mãe Téia e meus avós Chico (*in memoriam*) e Dora quer sempre me incentivaram a estudar mesmo com todas as dificuldades nunca mediram esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

Ao meu Orientador o Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa agradeço pela paciência, o respeito, as opiniões, e por todas as orientações que me proporcionou chegar ao final do Curso.

Aos meus colegas de Curso os quais estiveram junto comigo nessa batalha vivendo momentos de conhecimentos, alegrias e tristezas.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia pela contribuição para o meu progresso acadêmico.

A todos que de alguma forma contribuíram e me apoiaram nessa jornada.

*Tente ir além do horizonte mesmo sem ver o céu.*

Matheus Rocha

SILVA, Kennia Samara Merencio da. **Charges e tiras em quadrinhos como recurso didático para o ensino da Geografia.** Monografia (Graduação). UFCG. CFP. UNAGEO. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Cajazeiras-PB. 2019.

## RESUMO

A presente monografia faz abordagem a algumas das diferentes linguagens que podem ser usadas no ensino da Geografia, pois como sabemos diante do contexto que atua o sistema de ensino atual tanto da Geografia como das demais disciplinas é de fundamental importância que os educadores abordem outras metodologias, não persistindo apenas nas técnicas tradicionais de ensino como a memorização que causam desinteresse e falta de estímulo dos alunos pela disciplina. Para isso, entre os recursos didáticos propícios ao desenvolvimento educacional em Geografia, as charges são uma das alternativas presentes, abordando temas recentes e do cotidiano de forma crítica e humorística. Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar o uso das charge e tira em quadrinho no ensino da Geografia através do levantamento bibliográfico de trabalhos realizados por autores que falam sobre o tema pertinente como: Cavalcante (2010), Silva (2010). Percebe-se que as charge e tira em quadrinho são um elemento favorável ao ensino da Geografia, pois através de suas características humorísticas esses gêneros textuais quando utilizado nas aulas de forma adequada tem a capacidade de despertar o interesse, estimular a leitura e o senso crítico dos alunos. Porém mesmo sendo de fácil e acesso e baixo custo o uso de charge e tira em quadrinho ainda é um recurso pouco explorado no ensino da Geografia e ainda pouco utilizadas no meio didático, refletindo nos poucos trabalhos científicos encontrados sobre o tema, e que em sua maioria são recentes. O que acaba sendo um ponto negativo já que uso do recurso metodológico charges e tiras em quadrinhos possui um enorme potencial e seu uso nas aulas pode vir a ser uma prática capaz de colaborar com a formação do aluno, transformando-o assim, em um cidadão consciente de seu papel no mundo e na sociedade onde vive.

**Palavras-Chave:** Linguagens - Ensino da Geografia – Charges - Tiras em quadrinhos



SILVA, Kennia Samara Merencio da. **Charges e tiras em quadrinhos como recurso didático para o ensino da Geografia.** Monografia (Graduação). UFCG. CFP. UNAGEO. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Cajazeiras-PB. 2019.

### **ABSTRACT**

The present monograph approaches some of the different languages that can be used in the teaching of Geography, because as we know from the context of the current teaching system of Geography and other disciplines, it is of fundamental importance that educators approach other methodologies, not persisting only in traditional teaching techniques such as memorization that cause disinterest and lack of stimulation of students by discipline. To this end, among the educational resources conducive to educational development in geography, cartoons are one of the present alternatives, addressing recent themes and daily life in a critical and humorous way. Thus, the general objective of this research is to analyze the use of cartoons and draws in the teaching of Geography through the bibliographical survey of works done by authors that talk about the pertinent theme such as: Cavalcante (2010), Silva (2010). It is noticed that the cartoons and comic strip are a favorable element to the teaching of Geography, because through their humorous characteristics these textual genres when used in class appropriately have the capacity to arouse interest, stimulate reading and critical sense from the students. But even though it is easy to access and low cost, the use of cartoon and comic strip is still a resource not explored in the teaching of Geography and still little used in didactic means, reflecting in the few scientific works found on the subject, and in its majority are recent. What turns out to be a negative point since the use of the methodological feature cartoons and comics has enormous potential and its use in the classroom can be a practice capable of collaborating with the student's formation, thus transforming him into a citizen aware of its role in the world and the society in which it lives.

**Keywords:** languages - Teaching of Geography – Cartoons - Comic Strips

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Exemplo de charge .....	23
<b>Figura 2:</b> Exemplo de tiras em quadrinhos .....	24
<b>Figura 3:</b> Tira de quadrinhos da Mafalda: O Globo terrestre .....	28
<b>Figura 4:</b> Tira de quadrinhos da Mafalda: Preservação da Natureza .....	28
<b>Figura 5:</b> Tira de quadrinhos da Mafalda: Proporção e Escala .....	29
<b>Figura 6:</b> Tira de quadrinhos da Mafalda: Poluição Urbana .....	29
<b>Figura 7:</b> Tira em quadrinhos do Chico Bento: Espaço .....	30
<b>Figura 8:</b> Tira em quadrinhos do Chico Bento: Lugar .....	31
<b>Figura 9:</b> Charges utilizadas na oficina pedagógica.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL: UMA BREVE ABORDAGEM.....</b>	<b>14</b>
2.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO .....	16
<b>3 CHARGES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO GÊNEROS TEXTUAIS.....</b>	<b>21</b>
3.1 AS CHARGES .....	22
3.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRAS EM QUADRINHOS.....	24
3.3 USO DE CHARGES E TIRAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas que dificulta não apenas as aulas de Geografia como das demais disciplinas é a falta de motivação dos alunos em aprender certos conteúdos por achar que os mesmos são desinteressantes e sem importância.

O uso de técnicas tradicionais de ensino como memorização e apenas o uso do livro didático durante as aulas é considerado um outro fator que desestimula os alunos com relação as aulas de Geografia. A falta de estímulo faz os alunos perder cada vez mais o interesse pelas aulas, e o reflexo disso acaba sendo o resultado de notas baixas e falta de aprendizagem o que acaba muitas vezes levando os mesmos a reprovação, que é uma das principais causas, mas não a única, da evasão escolar.

Sabemos que nem sempre é possível ao professor de Geografia ministrar uma aula diferenciada, isto é aulas nas quais são usados recursos e metodologias diferentes das já apresentadas nas aulas tradicionais expositivas. Sendo assim o ensino atual, não apenas o da Geografia pode ser considerado um desafio para os professores de todo o país, pois, como sabemos a realidade da educação pública brasileira é de sucateamento e precarização.

A Geografia vem perdendo cada vez mais espaço entre as disciplinas do currículo nacional brasileiro, suas aulas são reduzidas e ainda existe bastante preconceito dos alunos quanto a disciplina, classificando a mesma como monótona e entediante. Procurando melhorar a realidade do ensino dessa disciplina os professores estão sempre à procura de novas formas que os ajudem a construir seus conhecimentos fazendo com que os alunos compreendam a importância de se aprender Geografia.

Uma forma de melhorar o ensino, e trazer novidades para a sala de aula pode ser por exemplo metodologias como: jornais, revistas, filmes, documentários, música, estudo planejados de campo, charges e quadrinhos. Dentre esses um dos recursos didáticos propícios ao desenvolvimento educacional em Geografia, pode ser as charges, tiras em quadrinhos e histórias em quadrinhos, as quais são uma das alternativas presentes, porém ainda vem sendo pouco usadas pelos professores em sala de aula. O uso desse recurso didático é um estimulante a leitura o mesmo ainda faz abordagem a temas recentes e do cotidiano de forma crítica e humorística.

Nessa perspectiva, o presente trabalho aborda o título “Charges e tiras em quadrinhos como recurso didático para o ensino da Geografia”.

O título da pesquisa justifica-se devido as minhas experiências durante o estágio supervisionado em Geografia comprovando a necessidade de práticas inovadoras nas aulas de Geografia que motivem os alunos a aprender os conteúdos dessa disciplina.

Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo principal analisar o uso de charges e tiras em quadrinhos no ensino da Geografia. Os objetivos específicos são: discutir sobre o ensino da Geografia e as metodologias de ensino; Mostrar as principais características dos gêneros textuais. Quanto aos procedimentos metodológicos esta pesquisa é bibliográfica, que para Silva e Menezes (2001), é aquela baseada na análise da literatura já publicada, constituída principalmente de livros, artigos de periódicos, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sendo assim o presente trabalho desenvolve-se através de análises científicas sobre o uso de charge e tiras em quadrinhos como recurso didático no ensino da Geografia.

Foram usados acadêmicos como Silva (2010), Silva e Freitas (2015) e Nascimento (2015), onde abordava-se o tema. Por meio dos resultados alcançado nos demais trabalhos, analisou-se a importância das contribuições do uso de charges e tiras em quadrinhos no ensino da Geografia e como esse gênero textual pode ser usado nas aulas dessa disciplina. Podemos mencionar: Freire (2011), Puntel (2007), Cavalcante (2010), Callai (2003), Morais (2011), Paganelli e Pontuschka (2007), Rocha (2010), Pessoa (2007), Carvalho (2007), Gurgel (2004).

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, pode-se classificar o presente trabalho como sendo uma pesquisa descritiva. O trabalho acadêmico se estrutura em três capítulos, o primeiro capítulo descreve a introdução do trabalho. O Capítulo II está dividido em partes, apresenta os referenciais teóricos que fundamentam a abordagem desenvolvida nesse estudo, sobre o tema proposto. A primeira parte trata-se da Geografia escolar no Brasil: uma breve abordagem; a segunda parte fala acerca do ensino da Geografia e as novas metodologias.

O Capítulo III fala sobre os gêneros textuais: charges, tiras em quadrinhos e histórias em quadrinhos e como podem ser usados esses gêneros textuais nas aulas de Geografia.

## 2 GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL: UMA BREVE ABORDAGEM

Podemos compreender a Geografia escolar como uma disciplina que ao longo de sua trajetória precisou passar por várias mudanças e que mesmo ainda nos dias atuais é marcada por frequentes alterações. O que nos permite fazer uma breve reflexão dos diferentes momentos históricos que marcaram essa disciplina.

No Brasil, a Geografia escolar teve início em 1549, pois de como afirma Silva e Freitas (2015, p.3) “A trajetória da Geografia no Brasil começou por volta de 1549, com a chegada dos jesuítas que vieram com o propósito de espalhar a educação entre os colonos e índios do Brasil comandados pelo padre Manoel da Nóbrega”. Sendo assim, os jesuítas tinham como objetivo educar os filhos dos colonos e os indígenas. O seu sistema de ensino possuía uma forma de ensinar completamente diferente da realidade das colônias, os mesmos ainda faziam usos de elementos da cultura indígena buscando assim uma aceitação do catolicismo. O ensino proposto pelos jesuítas se manteve no Brasil por ainda dois séculos, e as atividades que os mesmos desenvolvia não era apenas de ação missionária, mas também educativas e políticas. Como afirma Rocha:

Ressalte-se, porém que não interessou aos jesuítas, até por causa de seu currículo internacionalista, falar em suas aulas de uma geografia brasileira (seja desenvolvendo um estudo descritivo da colônia de então, seja trabalhando uma cartografia local). Inaugurava-se com eles, também, o ensino que somente se propunha a falar da geografia produzida por outros povos, característica tão marcante assumida por esta disciplina no Brasil. (Rocha 2010, p. 136)

Percebe-se, assim, que o sistema educacional que os jesuítas trouxeram para o Brasil era especificamente europeu. Eles ensinavam um modelo de Geografia que dava ênfase principalmente a descrição e a enumeração das coisas que não condiziam com a realidade vivida em nosso país.

As primeiras contribuições geográficas no Brasil surgiram de trabalhos de alguns escritores que narravam as histórias em ordem cronológica. Nos textos, os mesmos tratavam de elementos geográficos, que não possuía valor científico. Os cientistas que também contribuíram para a Geografia naquela época, através das expedições feitas pelo país, no qual os mesmos apresentavam descrições detalhadas dos lugares por onde passavam.

O ensino de Geografia passa a adquirir *status* de disciplina independente no currículo escolar brasileiro somente com a criação do Imperial Colégio de Pedro localizado no Rio de Janeiro, sede da antiga corte do Império. O primeiro colégio a ter a Geografia no currículo

escolar, depois foi sendo incorporado ao currículo oficial das demais escolas do país. Pessoa (2007) afirma que:

A partir da criação do Colégio Pedro II a disciplina Geografia passa a ser detentora de estatuto de disciplina autônoma. Influenciado pelo modelo curricular proveniente da França, no novo estabelecimento de ensino prevaleciam os estudos literários, porém, apesar de não serem a parte mais significativa daquele currículo, nele também se faziam presentes disciplinas como, história e geografia dentre outras. A participação da geografia como disciplina escolar presente na estrutura curricular do Colégio Pedro II é de máxima importância, visto que, essa escola foi fundada com o objetivo de ser uma Instituição que se caracterizasse como uma verdadeira escola padrão, que servisse de modelo a ser seguido pelas demais escolas públicas e privadas existentes ou que viessem porventura a existir no nosso país (PESSOA, 2007, p. 33-34).

Em meados da década de 1930 surgiu o curso para a formação dos professores de Geografia, que era ensinado na Universidade de São Paulo a primeira instituição superior a oferecer o curso de Geografia, ressaltado que ainda nessa mesma época foram criados a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), e o Conselho Nacional de Geografia (CNG), instituições que tiveram um papel fundamental no fortalecimento das pesquisas geográficas.

De acordo com Silva e Freitas (2015, p.5) aulas de Geografia nas escolas nessa época eram ministradas por professores de outras áreas de ensino, “[...] quem ministravam aulas de Geografia nas escolas eram os profissionais com formação em outras áreas e a maioria nem enxergava a importância da ciência geográfica para a formação dos alunos [...]”. O que era um ponto muito negativo para os educandos, já que na maioria desses educadores não conseguia compreender a importância da Geografia como ciência na formação dos educandos. Somente com criação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, que começou a formar professores qualificados e devidamente preparados para ensinar Geografia.

Após a criação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, o ensino da Geografia torna-se disciplina obrigatória em todas as séries ginasial e colegial, dessa forma também foram surgindo novos recursos didáticos como livros didáticos, atlas e outros.

Durante muito tempo o ensino da Geografia foi abordado de maneira tradicional, de forma que os professores acreditavam que a Geografia era uma disciplina apenas decorativa, ou seja os alunos deveriam decorar elementos geográficos, atlas e tabelas. O que de certa forma acabou influenciado a falta de interesse dos alunos pela disciplina.

No decorrer dos anos o ensino da Geografia foi evoluindo e junto com essa evolução também se deu as melhorias nos livros didáticos de Geografia. Carvalho faz destaque a essa abordagem:

Com a massificação da escola, os livros didáticos vão se tornando mais enxutos quanto ao conteúdo e passam a ter muitas ilustrações. Esses novos formatos surgem devido às críticas ao enciclopedismo, ao excesso de informações e ao caráter mnemônico dos conteúdos da geografia escolar (CARVALHO, 2007, p. 46).

Sendo assim, os livros didáticos de Geografia que antes apresentavam na maioria dos capítulos apenas conteúdo, passam a apresentar também figuras e imagens, tornando assim os mesmos um pouco mais interessante. Portanto ao longo dos anos a Geografia, vem passando por várias transformações, que de forma direta acaba influenciado de várias maneiras a vida da sociedade. Ensinar Geografia nos dias atuais não é uma tarefa nada fácil, existe uma lista de fatores que contribuem para a dificuldade do ensino como: redução da carga horaria, escolas precárias, carência de recurso didáticos, falta de interesse dos alunos e etc.

O papel fundamental do educador de Geografia no século XXI, e fazer com que essa disciplina seja mais valorizada dentro da instituição escolar para que assim ela seja notada como uma disciplina que tem a contribuir na formação de alunos uma vez que a Geografia permite que os mesmo possam enxergar o mundo com um olhar crítico.

## 2.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO

A sociedade atual vive em constantes mudanças sociais e políticas, e em busca de se inserir nessas transformações, o ensino da Geografia precisou passar por várias modificações metodológicas ao longo do tempo. A Geografia que durante muito tempo esteve pautada no método tradicional, o qual visava apenas a descrição dos lugares e paisagens passou a ser uma Geografia não apenas voltada à natureza mas ao homem e sua interação com o espaço.

E em conexão, com todas essas transformações surgem os novos métodos de ensino, usados para dinamizar as aulas. Mas, sabemos que mesmo com tantas inovações ainda existem docentes que fazem uso em suas aulas do método tradicional em que o professor é o centro do aprendizado, e por esse motivo, possui um maior controle das aulas (PINHO et al., 2010). Entre as metodologias tradicionais de ensino estão as aulas expositivas, o aluno é o sujeito passivo do processo de ensino-aprendizagem, pois o professor transmite o conteúdo por meio de exposição da parte teórica da disciplina (FORNAZIEIRO et al., 2010; OLIVEIRA; BORGES, 2001). Outras metodologias tradicionais são as apostilas didáticas.



Os métodos tradicionais não são considerados muito eficazes, porém se o professor for bem capacitado ele poderá dar uma ótima aula. E os mesmos complementados com as novas metodologias podem contribuir de forma mais significativa na aprendizagem.

Sendo assim, para uma maior valorização no ensino da Geografia é necessário que cada vez mais os professores, não só dessa área de ensino, mais de modo geral procure constantemente novas formas de inovar suas aulas para que as mesmas não sejam monótonas e sim dinâmicas, instigando o pensamento crítico e reflexivo do aluno, proporcionando aos mesmos a reflexão e a construção do seu próprio conhecimento, pois, já afirmava Freire (2011, p.47) “[...] ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido é papel fundamental o professor fazer usos de meios que possam associar a teoria à prática, fazendo o aluno compreender que a Geografia vai além dos muros da escola e que ela faz parte do seu dia a dia. Pois segundo Puntel:

A Geografia como disciplina escolar, tem como objetivo contribuir para a formação integral dos educandos. O papel dessa área do conhecimento é refletir, compreender, observar, interpretar e saber pensar o espaço geográfico, que é um produto histórico, que revela as práticas sociais das pessoas que nele convivem. Esse espaço geográfico pode ser lido e entendido de diferentes formas (PUNTEL, 2007, p. 285).

Sabemos que nem sempre é possível ao professor inovar em suas aulas, pois são inúmeros os obstáculos que cruzam o seu caminho. Porém existe hoje várias formas acessíveis de tornar o ensino mais interessante, que são as diferentes linguagens. As diferentes linguagens que são distintas formas de recursos usados para auxiliar durante as aulas, proporcionam, tanto dentro do ambiente escolar como fora dele, a comunicação e a comunicação do conhecimento de acordo com o desenvolvimento humano. O avanço das tecnologias essas linguagens foram só se ampliando e nós dias atuais podem ser encontradas de diversas formas. De acordo com Carvalho:

As linguagens são representações das realidades e vivências humanas, tornando essenciais na comunicação entre os indivíduos e fator chave na constituição da humanidade em grupos e sociedades. Portanto, elas representam qualquer possibilidade de ensino-aprendizagem nas mais variadas áreas do conhecimento possíveis, inclusive na Geografia, assim

estudá-las e buscá-las em suas novas formas e diferentes formas representa muito mais que novos veículos de ensinar, mas novas possibilidades a condição do homem (CARVALHO, 2015, p. 15).

A utilização das diferentes linguagens ou seja o uso de diferentes recursos permite representar e interpretar o espaço Geográfico. Como argumenta Cavalcante (2002. p.83) o professor deve “[...] destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a Geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão.” Oliveira afirma que:

[...] quando falamos de novas linguagens, estamos considerando imagens, músicas, literatura, programas de televisão, filmes, desenhos animados/animações, programas de rádio, elementos da cultura material, patrimônio cultural (material e imaterial), internet (sites, redes de relacionamento, etc.), jogos eletrônicos, etc. (OLIVEIRA, 2012 p. 269).

Nessa perspectiva, o professor de Geografia pode fazer uso de diferentes metodologias para alcançar os objetivos propostos, não se prendendo apenas ao livro didático complementando seu uso com recursos metodológicos variados como: a música, a poesia, história em quadrinhos, tirinhas, internet, televisão, filmes, vídeos, slides, entre outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destaca ainda como outros elementos importantes o uso de diferentes recursos didáticos:

Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidade etc., e tomar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de forma explícita ou implícita (BRASIL, 1998, p. 33).

Dessa forma é de fundamental importância que esses recursos sirvam para que os alunos possam correlacionar os conteúdos vistos em sala de aula com realidade em que vive, contribuindo assim para que os discentes se tornem mais criativos. Cavalcanti (2010 p. 368) afirma que o professor de Geografia “[...] têm o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte em uma aprendizagem significativa para os alunos.” Mas, para que essa aprendizagem seja possível, o professor deve fazer uso de metodologias adequadas e que associe a teoria com a prática, permitindo assim a construção da aprendizagem propiciando ao aluno conhecimento que possa levar para a sua vivência.

O ensino da Geografia deve estimular o pensamento crítico do aluno para que o mesmo construa seu conhecimento sobre o espaço, homem e meio. O professor deve ser o mediador desse processo e a utilização das diferentes linguagens poderá ajudar ao aluno a compreender e refletir melhor sobre os conteúdos vistos em sala de aula.

Pois como sabemos, lecionar nos dias atuais não tem sido uma tarefa fácil para os educadores, isso porque vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica e em constante transformação o que acaba exigindo da Geografia, enquanto disciplina escolar uma aproximação a essa realidade.

Os meios tecnológicos proporcionam aos alunos acesso a diversos conteúdos e informações em tempo real o que acaba tornando a sala de aula, em muitos momentos monótona e desinteressante, ficando assim para o professor a árdua tarefa de transformar essa realidade. Ou seja, assim fazer com que o aluno sinta prazer ao estudar a Geografia, e para isso é extremamente importante que o professor faça uso de novas metodologias que estimule o interesse dos educados pela disciplina. Da mesma forma é importante que o docente procure sempre associar os conceitos a realidade do aluno para que assim o mesmo possa obter uma melhor compreensão acerca do que está sendo estudado. Pois Segundo Callai:

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desconhecida da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço (CALLAI, 2003, p. 57).

Sendo assim aulas de Geografia não pode mais ser centradas apenas no quadro ou no uso do livro didático. Os educadores devem utilizar outras ferramentas que possa tornar o ensino dessa disciplina mais prazeroso. O uso de novas metodologias no ensino se torna cada vez mais importante não só na Geografia, mais em todas as disciplinas, essas novas linguagens contribuir para o desenvolvimento de uma melhor metodologia em sala de aula quando usada como complemento dos conteúdos. Sob essa perspectiva, Moraes afirma que:

Ensinar a geografia de maneira que os alunos possam sentir-se interessados pela disciplina é um desafio constante a todos os professores, é necessária uma busca e reflexão constantes por meios que favoreçam o processo de ensino aprendizagem. Na busca por uma maneira de ensinar que possibilite aos alunos um aprendizado significativo da geografia, descobriu-se a importância do cotidiano de cada um para o entendimento e significação dos conteúdos (MORAIS, 2011. p. 3).

As novas metodologias no ensino podem romper com os métodos tradicionais, levando o educando a uma maior participação em sala de aula. Fazendo parte desse termo tão usado nos dias atuais “diferentes linguagens” os seguintes componentes: livro didático, filmes, imagens, teatro, imagem de satélite, mapas, vídeo, charge, jogos. A principal função dessas linguagens em sala de aula é facilitar o processo de ensino e aprendizagem, instigar a relação professor-aluno, aluno-professor, sendo de fundamental importância que o educador concilie cada linguagem a ser usada com o conteúdo ministrado e o perfil do aluno. Como demonstra Cacete, Paganelli e Pontuschka:

[...] sua seleção e utilização, a alguns critérios, tais como adequação aos objetivos propósitos, aos conceitos e conteúdo a ser trabalhados, ao encaminhamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e às características da turma, do ponto de vista das representações que trazem para o interior das aulas. [...] Cada linguagem possui seus códigos e seus artifícios de representação, que precisam ser conhecidos por professores e alunos para maior compreensão daquelas a serem trabalhadas como conteúdo geográfico (CACETE; PAGANELLI; PONTUSCHKA, 2007, p. 216).

Sendo assim é necessário que as linguagens não sejam usadas apenas como receitas prontas e sim que elas se adequem aos conteúdos e a realidade do aluno. A utilização de novas metodologias no ensino pode facilitar a aprendizagem quando usadas de forma adequada já que os alunos demonstram mais interesse ao realizar atividades pedagógicas.

Muito se fala sobre o uso das diferentes linguagens no ensino e todas as suas contribuições existindo de certa forma até uma cobrança para que os educadores desenvolvam um trabalho mais dinâmico e criativo, porém sabemos que nem sempre a realização desse trabalho é possível., sendo assim se faz necessário que se tenha conhecimento da realidade de cada escola antes de lançar críticas sobre a forma de ensinar de alguns professores, a teoria nos remete uma coisa e quando vamos para a prática nos deparamos com uma realidade completamente diferente, que pode desmotivar ou até mesmo fazer com que alguns educadores principalmente os de início de carreira pensem em desistir dessa profissão.

Dessa forma pode-se compreender que o ensino da Geografia em conjunto com o uso das diversas linguagens, pode contribuir e enriquecer bastante as aulas dessa disciplina, já que a junção desses dois elementos contribui para a melhor compreensão do indivíduo, permitindo assim se tornar um aluno mais participativo e reflexivo, possibilitando dessa forma ver o mundo com um olhar mais amplo sobre a sua realidade e a junção desses elementos complementados com o uso das tecnologias disponíveis proporcionara uma prática educacional de melhor qualidade.

### **3 CHARGES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO GÊNEROS TEXTUAIS**

No cotidiano escolar atual existem diversos recursos didáticos que são importantes ferramentas de ensino e que ao utilizados de forma adequada devem contribuir na relação dos conteúdos com a vivencia dos alunos, que cada vez mais perde o interesse pela sala de aula.

O fácil acesso a tanta tecnologia e informação, pode acabar transformado a sala de aula em um ambiente não muito interessante para os alunos. O professor, ao se deparar com essa problemática, precisar inovar na sua forma de ensino, com metodologias que possam contribuir com um melhor aprendizado e compreensão.

Logo, essa pesquisa surgiu da minha experiência durante os estágios, no qual eu pude presenciar que os alunos demonstravam mais interesse pelas aulas e conteúdo, quando a mesma era diferenciada com metodologias diferentes como: vídeos, filmes, apresentação de seminários, exposição de cartazes em cartolinas, oficinas de charges, tiras e histórias em quadrinhos.

Porém vamos aqui destacar o tipo de recurso didático pedagógico charge e tiras e histórias em quadrinhos que são gêneros textuais que estão sendo bastante usados em vestibulares e processos seletivos e até no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Mas, o que podemos notar é que mesmo muito usadas as charges, tiras e histórias em quadrinhos ainda são pouco trabalhadas em sala de aula.

Charges, tiras e histórias em quadrinhos parecem ser gênero textual iguais porém apresentam entre si algumas diferenças que serão mostradas na próxima seção. De acordo Schneuwly e Dolz (2004) os gêneros textuais são:[...] instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e, relativamente estáveis, emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares.

### 3.1 AS CHARGES

As charges contribui para o trabalho interpretativo de textos, as mesmas ainda se caracterizam pelas diversas formas de comunicação que existem em nossa sociedade podendo possuir gênero literário ou não, a leitura da mesma é bastante atrativa aos olhos do aluno, já que tem a capacidade de motivá-lo promovendo a discursão e reflexão, tornando assim a aula mais agradável e receptiva, a charge permite ainda que o aluno possa estudar e compreender a realidade vivida, as relações sociais e políticas do mundo.

As interpretações desse gênero requerem do leitor um conhecimento prévio do tema ao qual está sendo abordado ou pelo contrário, o leitor terá dificuldade, ou até mesmo não conseguirá compreender o conteúdo expresso na charge. O ideal é que os educadores feito a escolha de trabalhar com charges em suas aulas faça uma apresentação previa do conteúdo que vai estar inserido nas charges.

Conforme afirma Gurgel “a charge é uma forma de comunicação condensada com muitas informações, cujo entendimento depende de um conjunto de dados e fatos contemporâneos ao momento específico em que se estabelece a relação discursiva entre o produtor e o receptor” (GURGEL, 2004, p. 5). Os fatos que compõem as charges são fictícios, porém sempre se referem a fatos reais, sendo necessário que seja agregadas outras informações para que as mesmas possam ser compreendidas.

A característica principal do texto da charge é o desenho que sempre retratam situações da atualidade e apresentam natureza humorística, porém seu objetivo não é apenas provocar o riso, ela também permitir ao indivíduo formar uma opinião reflexiva crítica sobre

determinado tema, uma outra característica marcante das charges é a interdisciplinaridade. Conforme o exemplo abaixo (FIGURA 1).

**Figura 1 - Exemplo de charge**



Fonte: [www. google.com](http://www.google.com) (2019).

A figura da charge apresentada trata de um assunto bastante atual que são as mudanças nas leis trabalhistas, quer propõe carteira profissional de segunda classe para uma categoria de trabalhadores. Em seu trabalho Silva e Pires (2013, p. 218) faz a seguinte afirmação sobre o uso de charges “Na prática docente observa-se que esse tipo de recurso didático pedagógico, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados, desperta o interesse de muitos alunos”. Vergueiro (2005, p. 24), afirma que “[...] os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema”. A determinação dessa escolha vai ocorrer de acordo como nível da compreensão, conhecimento e capacidade dos alunos.

O gênero textual charges é bastante encontrado principalmente em jornais e revistas faz abordagem a temas atuais e a política utilizando a ironia e o humor que permite prender a atenção do leitor fazendo o refletir sobre diversos problemas sociais e políticos através do riso. De acordo com Teixeira:

Toda a charge retrata assuntos atualizados, reais, temas que estão sendo debatidos naquele momento na sociedade, por isso prendem-se ao tempo, ou seja, é um texto temporal e sua interpretação depende, muitas vezes, de relações intertextuais. Exige-se que o leitor esteja inteirado com o que se passa no mundo a sua volta e faça inferências para realizar a leitura do texto

chárgico ou, ainda, busque complementar a leitura deste texto com a leitura de outros textos (TEIXEIRA, 2010, p.97).

Portanto o gênero textual charge possui vários significados, o que acaba exigindo um amplo conhecimento para poder interpretá-lo, é um gênero formador de opinião, pois permite ao leitor uma reflexão sobre o que está acontecendo no mundo e ao seu redor, impulsionando o mesmo a agir de forma mais consciente como cidadão. E não só no início do seu surgimento como nós dias atuais as charges apresenta caráter de protesto e denúncia a questões sociais o que permitir ao leitor interpretar e refletir sobre a realidade atual.

### 3.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos são mais versáteis, ou seja possui uma visão mais ampla elas podem ser críticas, exotéricas, para adultos ou infantis. Moretti explica que:

Os quadrinhos têm personagens e elenco fixos, narrativa sequencial em quadros numa ordem de tempo onde um fato se desenrola através de legendas e balões com texto pertinente à imagem de cada quadrinho. A história pode se desenvolver numa tira, numa página ou em duas ou em várias páginas (revista ou álbum). É óbvio que para uma história ser em quadrinhos ela precisa ter no mínimo dois quadrinhos (ou cenas). A tira diária é uma exceção, pois, às vezes, a história pode ser muito bem contada em 1 só “quadrinho” (o espaço da própria tira), mas isso não a torna um Cartum, apesar da proximidade. (MORETTI, 2016, p. 20).

As tiras em quadrinhos se diferenciam das histórias em quadrinhos por apresentarem ideias de grandeza maior, oferecendo em seu contexto um discurso com assuntos mais globalizados, como a MAFALDA (FIGURA 2).

**Figura 2 - Exemplo de tiras em quadrinho**



Fonte: [www. google.com](http://www.google.com) (2019).



Nessa perspectiva sobre a realidade que cerca o ensino da Geografia podemos definir as histórias e as tiras em quadrinhos como uma proposta inovadora de ensino, um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula, e por ser de fácil acesso e baixo custo podem ser usada nas aulas de Geografia sem muita dificuldade podendo ainda ajudar na compreensão dos conteúdos e ensino aprendizagem dos alunos. [...] a charge e as tiras de quadrinhos retrata muitas situações de conteúdo geográfico que podem ser analisadas em escalas local, regional, nacional ou mundial (SILVA; PIRES, 2013, p.217).

Tanto as histórias como as tiras em quadrinhos quando usadas como ferramenta de auxílio em sala de aula, acaba tornando o ensino mais prazeroso, despertam a curiosidade, o senso crítico, debate e diversão já que têm em sua forma um fator motivador que é o humor. Assim, ainda é possível através de seus vários contextos fazer uma análise geográfica de forma dinâmica e interessante. Outra característica marcante do uso desses gêneros textuais é a utilização do recurso visual que é um instrumento bastante atrativo e que chama a atenção do aluno instigando no mesmo o gosto pela a leitura, tornando dessa forma o ensino aprendizagem na Geografia bem mais dinâmico e interativo.

A próxima seção traz uma análise feita em alguns trabalhos que falam sobre o tema pertinente e como o mesmo pode ser trabalhado nas aulas de Geografia.

### 3.3 USO DE CHARGES E TIRAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Diante das muitas contribuições que os diversos recursos didáticos podem contribuir ao ensino da Geografia, as charges e as histórias em quadrinhos podem complementar os conteúdos do livro didático de forma mais atrativa aos olhos dos alunos já que através desse recurso o aluno pode entender as paisagens e culturas, assim como também diversos conteúdos Geográficos.

Nesta seção será feita uma análise em trabalhos científicos sobre a utilização do tema abordado Charges e tiras em quadrinhos no ensino da Geografia e como esse tema pode ser trabalhado.

As charges e histórias em quadrinhos é um meio de comunicação de uma influência significativa na sociedade atual. Como demonstra Barbosa:

Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. Mesmo o aparecimento e a concorrência de

outros meios de comunicação e entretenimento, cada vez mais abundantes, diversificados e sofisticados, não impediram que os quadrinhos continuassem, neste início de século, a atrair um grande número de fãs (BARBOSA,2004, p7).

Dessa forma as charges e histórias em quadrinhos mesmo nessa era digital, continua sendo muito importante e podem contribuir bastante no ensino da Geografia. Ao trabalhar com charges e histórias em quadrinhos assim como os recursos didáticos de uma forma geral devem buscar sempre relacionar os conteúdos das charges com o do tema do conteúdo da aula que vai ser ministrada, fazendo uma relação sempre do local para o global.

O professor de Geografia ao fazer uso das charges, histórias ou tiras em quadrinhos para contextualizar sua disciplina, deve interagir também em outras áreas, unindo conceitos de outras disciplinas, permitindo a realização de diversas práticas educacionais e o fortalecimento do ensino.

Cavalcanti (2012, p. 74) afirma que “Engana-se quem imagina que a charge é apenas uma piada gráfica que utiliza a linguagem visual em sua construção. Na verdade, é um texto opinativo e, impresso nos jornais, é normalmente publicada no caderno de opinião em meio a cartas argumentativas, editoriais, artigos de opinião, entre outros”.

Os temas trabalhados nas charges são sempre atuais e geralmente é usado o mínimo de texto verbal, o que acaba requerido que o leitor tenha um breve conhecimento sobre o tema abordado, o que se torna necessário para sua compreensão.

De acordo com Pessoa (2011):

O uso da charge em atividades interdisciplinares propicia ao docente, possibilidades pedagógicas em diversas áreas do conhecimento. No texto verbal e não verbal, o docente pode orientar projetos em redação, análise de discurso, elementos gramaticais do texto, coesão, coerência, aprendizagem de novas expressões, palavras e relação de temas pertinentes à comunidade da escola, com ênfase aos temas transversais. (PESSOA, 2011, p. 26).

As charges podem ser usadas como complemento no ensino e também introduzidas em conteúdo da Geografia, a escolha de temas podem ser variadas e diversos. Os temas são os que passam no ensino básico como o estudo de conceitos geográficos como “paisagem, região, espaço, lugar, território, ambiente e natureza [...], desenvolver habilidades e capacidades para se operar com o espaço geográfico [...], temas como globalização, questão urbana, ética ambiental, cartografia, cidadania, diversidade cultural e social, ética social, e outros” (SILVA; CAVALCANTI, 2008, p. 150).

Então podemos dizer que o uso de charges, histórias e tiras em quadrinhos como recurso auxiliar no ensino da Geografia possibilita ao educando uma melhor compreensão no

estudo do espaço geográfico pois possibilita ao mesmo fazer uma abordagem a vários temas presentes no espaço como as relações políticas, sociais, econômicas e ambientais.

Os gêneros textuais podem contribuir bastante no ensino da Geografia quando utilizadas como apoio durante as aulas. Esses tipos de gêneros textuais é constantemente usado na educação, porém ainda são tipos de linguagens muito pouca explorada no contexto escolar. O humor gráfico apresenta uma enorme potencialidade quando trabalhado da forma adequada durante as aulas. A linguagem das charges e tiras em quadrinhos são bem aceitas pelos alunos.

Este tipo de recurso metodológico pode ajuda a reforçar a compreensão do conteúdo exposto que pode se dar através de produção de texto, confecção de gibis, oficina com interpretação de charges e etc. Dessa forma os gêneros textuais podem ser utilizadas para que os alunos tenha uma melhor compreensão dos conteúdos. Silva e Freitas (2015) demonstra em seu trabalho o uso de tiras em quadrinhos do Chico Bento no estudo das categorias geográficas, que como sabemos é de muita importância, pois permite que o aluno compreenda o mundo ao seu redor. Como destaca Castrogiovanni:

A geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência básicos da geografia – lugar, região, paisagem, território, territorialidade – para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação das sociedades (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 44).

Analisando o livro de tirinhas Toda Mafalda (Quino, 2003), percebe-se vários elementos que podem ser utilizadas pelo professor de Geografia para ajudar o aluno a uma melhor compreensão das categorias e conceitos geográficas. Como explica Silva (2010) em seu trabalho, que através das tiras em quadrinhos da Mafalda podem ser trabalhados os principais conceitos e categorias geográficas. Como remete Silva (2010, p.183) “[...] a linguagem dos desenhos e o discurso dos quadrinhos tem potencial para medir a formação de conceitos científicos de Geografia, desde que adequadamente orientada pelo professor com objetivos bem definidos”.

A seguir na (Figura 3), (Figura 4), (Figura 5) e (Figura 6) algumas das tiras em quadrinhos da Mafalda utilizadas por Silva (2010) em seu trabalho e demonstrações de possíveis de como podemos trabalhar com essas tiras na sala de aula diversos temas

geográficos. Com a tira em quadrinhos da (Figura 3) é possível trabalhar temas como representação cartográfica, escala cartográfica e desigualdades.

**Figura 3: Tira em quadrinhos da Mafalda: O Globo terrestre**



Fonte: Silva (2010).

Na tira em quadrinhos na (Figura 4) pode-se trabalhar temas como: apropriação e uso dos recursos naturais, a sustentabilidade, conservação e preservação da natureza.

**Figura 4: Tira de quadrinhos da Mafalda: Preservação da Natureza**



Fonte: Silva (2010).

Como sugestão para a (Figura 5) pode ser trabalhados temas como Escala, distância e proporção.

**Figura 5: Tira de quadrinhos da Mafalda: Proporção e Escala**



Fonte: Silva (2010).

A (Figura 6) possibilita abranger temas relacionados a Natalidade/ Fecundidade, cotidiano, modernidade, vida urbana, acesso a moradia, habitat e habitar.

**Figura 6: Tira de quadrinhos da Mafalda: poluição urbana**



Fonte: Silva (2010).

Através da análise feita nos trabalhos de autores como Silva (2010), Silva e Freitas (2015) e Nascimento (2015) sobre charges e histórias em quadrinhos podemos perceber vários elementos que podem ser utilizadas pelo professor de Geografia para ajudar o aluno a uma melhor compreensão das categorias e conceitos geográficas. Segundo Cavalcanti (1998, p. 11), as categorias geográficas em sala de aula, servem ao processo de pensar. De acordo com Silva podemos destacar as categorias geográficas como:

O conjunto de categorias de uma ciência está relacionado ao objeto de conhecimento dessa ciência. As categorias fundamentais do conhecimento geográfico são, entre outras, espaço, lugar, área, região, território, habitat, paisagem e população, que definem o objeto da Geografia em seu relacionamento (SILVA, 1986, p. 28-29).

Silva e Freitas (2015) demonstra em seu trabalho que é possível estudar as principais categorias geográficas com o apoio das tiras em quadrinhos do Chico Bento. De acordo com os autores nas tiras em quadrinhos do Chico Bento podemos encontrar diversos elementos que podem ajudar o aluno a ter uma melhor compreensão no estudo das categorias geográficas.

As tirinhas demonstradas a seguir traz sugestão de alguns temas de conteúdo da Geografia, no qual podem ser trabalhados com a mesma na sala de aula.

**Figura 7: Tira em quadrinhos do Chico Bento**



Fonte: [www. google.com](http://www.google.com) (2019).

Utilizando a tirinha da (Figura 7) é possível trabalhar temas como: Cotidiano, rural e urbano, consumo, qualidade de vida.

**Figura 8: Tira em quadrinhos do Chico Bento**



**Fonte:** [www. google.com](http://www.google.com) (2019).

Na tirinha da (Figura 8) podem ser trabalhados temas como: lugar, urbano e rural.

Uma outra forma de trabalhar com charges e tiras em quadrinhos no ensino da Geografia pode ser realizada através da oficina pedagógica em sala de aula. Para Moita e Andrade oficinas pedagógicas são:

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11)

Como exemplo que podemos usar para demonstrar os resultados de uma oficina pedagógica com introdução de gêneros textuais nas aulas de Geografia é o realizado por Nascimento (2015), que realizou uma oficina pedagógica com alunos do 9º ano do no Centro Educacional 03 do Guará II localizado na EQ17/19, Área Especial B-Guará, pertencente a X Região Administrativa do Distrito Federal e vinculada a Diretoria Regional de Ensino Guará.

Para que ocorresse a realização da oficina a pesquisadora fez uma busca previa na internet selecionando uma variedade de charges com temas atuais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Na sala de aula a mesma separou a turma em grupos, sendo que cada grupo recebeu uma charge com um tema pertinente, o grupo teria ainda que fazer a leitura e análise da charge e expor suas observações para a turma. As charges usadas na oficina foram as da (Figura 9).

Figura 9: Charges utilizadas na oficina pedagógica



Continua

Continuação

Figura 9: Charges utilizadas na oficina pedagógica



Fonte: Nascimento (2015).



Nascimento (2015) demonstra em seu trabalho que na oficina realizada pela mesma com os alunos do 9º ano do no Centro Educacional 03 do Guará II localizado na EQ17/19, Área Especial B-Guará, pertencente a X Região Administrativa do Distrito Federal e vinculada a Diretoria Regional de Ensino Guará percebe-se com a fala dos alunos durante suas exposições sobre o tema que a Charge ajuda a entender a disciplina de uma forma melhor. E mesmo não conhecendo muito sobre o gênero textual os alunos se sentiram bem à vontade para expor suas opiniões tornando a aula bem mais interessante e descontraída. Outro ponto também que chamou a atenção dos mesmos é que eles podiam ver a imagem da charge e comentar sobre ela tudo ao mesmo tempo. Sendo assim percebe-se que o uso de charges nas aulas de Geografia é uma metodologia bem aceita pelos alunos, pois os mesmos acharam a ideia da oficina pedagógica bem interessante.

De acordo com Nascimento (2015) uso de Charges no ensino da Geografia demonstra que os alunos desejam por aulas diferenciadas que estimulem nos mesmos a criatividade, o diálogo e participação nos debates. “Através da charge a aula pode tornar mais receptiva e significativa, motivando discussões do contexto em que os sujeitos estão inseridos”. (MENDES, 2010, p.4).

Sendo assim, com a utilização de charges em sala de aula, o docente tem a possibilidade de desenvolver aulas mais dinâmicas e criativas, possibilitando assim que cada vez mais tenhamos alunos com um pensamento crítico e transformador.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo que foi exposto ao longo desse trabalho podemos concluir que o professor de Geografia da atualidade, não pode se prender apenas ao método tradicional de ensino e necessário está sempre inovando e buscando melhorar a aprendizagem dos alunos. E para que isso seja possível, se faz necessário que o mesmo faça uso de outras metodologias que possa instigar no aluno, um maior interesse pelo ensino dessa disciplina.

Podemos destacar que o objetivo principal dessa pesquisa que era analisar a importância do uso de charges e tiras em quadrinhos no ensino da Geografia foi atingido. As charges e tiras em quadrinhos se apresentou como mais uma das muitas formas de interação entre o aluno e seu cotidiano.

Sendo assim, percebe-se que as charges e tiras em quadrinhos podem ser um recurso didático de muito potencial educativo quando trabalhado de forma adequada. As charges e tiras em quadrinhos, através de suas características humorísticas tem a capacidade de promover uma visão crítica dos problemas sociais e políticos no qual os alunos estão inseridos. Este recurso ainda tem a capacidade de despertar o interesse, estimular a leitura e o senso crítico.

Para o ensino da Geografia percebe-se por meio da verificação nos trabalhos analisados de que as charges e tiras em quadrinhos é um recurso que ainda bem pouco explorado no contexto escolar e não ocupa muito espaço nos livros didáticos, o que é um fator lamentável, já que existe várias possibilidades de ser trabalhar os temas e conteúdos abordados em sala de aula através desses gêneros.

Através desse trabalho espera-se ter demonstrado que a escola é um espaço de profundas transformações e que o professor para acompanhar esse processo deve estar sempre se renovando e buscando novas formas de transmitir conhecimento.

Finalizando percebe-se que na análise dos trabalhos publicados sobre esse tema, que as charges e tiras e histórias em quadrinhos são gêneros textuais que são bem aceito pelos alunos, e que podem despertar nos mesmos o interesse em aprender o conteúdo exposto em sala de aula, já que as vezes a falta de interesse pode ser a prática pedagógica usada pelo professor que não estimula o aluno.

Logo, percebe-se que o uso de charges e tiras usadas nas aulas de Geografia pode vir a ser uma prática capaz de colaborar com a formação do aluno, transformando-o assim em um cidadão consciente de seu papel no mundo e na sociedade onde vive.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALMANAQUE DO CHICO BENTO n°58. São Paulo: Globo/Maurício de Souza, agosto de 2000.
- ARQUIVOESTADO.SP.GOV.BR (2013). Militares e Políticos Caricaturas. Acesso em: 10 Janeiro. 2019. Disponível em: Fonseca, J. da. (1999). *Caricatura: A imagem gráfica do humor*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- BARBOSA, A. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. / Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Tulio Vilela, Alexandra Rama Waldomiro Vergueiro, (orgs). – São Paulo: Contexto, 2004.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série). Brasília. MEC/SEF.1998.
- CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: GIOVANNI, A. C.C.; CALLAI, H. C.; SCHAFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Org). *Geografia em sala de aula – práticas e reflexões*. 4 ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS. 2003
- GIOVANNI, A. C. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N. *et al. Geografia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.p. 35-48.
- CARVALHO, W. G. C. O Uso do Humor Gráfico no Ensino de Geografia. Dissertação (Dissertação em Geografia) – UNICAMP. Campinas. p. 15. 2015
- CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia. Alternativa, 2002.
- \_\_\_\_\_, L. S. Concepções Teórico- Metodológicas da Geografia Escolar no Mundo Contemporâneo e Abordagens no Ensino. In: SANTOS, L. L. de C. [et al] *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*–Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (p.368-386).
- \_\_\_\_\_, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- FORNAZIERO, C. C.; GORDAN, P. A.; CARVALHO, M. A. V.; ARAUJO, J. C.; AQUINO, J. C. B. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 290-297, abr./jun. 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Paz e Terra. São Paulo, 2011
- GURGEL, N. A charge numa perspectiva discursiva. Editora Universidade Federal de Rondônia. Ano II, n° 135. vol. IX Porto Velho, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006

MORAIS, L. O.O ensino da Geografia: novos recursos velhos desafios. V colóquio internacional “Educação e contemporaneidade” São Cristóvão-SE/ Brasil. 21 a 23 de setembro de 2011.

NASCIMENTO, M. A..O uso do gênero textual charge nas aulas de geografia. 2015. Dissertação (Especialização) - Curso de Especialização em Letramentos em Práticas Interdisciplinares nos anos finais (6º ao 9º ano). Universidade de Brasília, Brasília,2015.

OLIVEIRA, N. A. S. Novas e diferentes linguagens e o ensino de história: construindo significados para a formação de professores. *Entrever*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 262-277, jan./jun. 2012.

PESSOA, R. B.Um olhar sobre a trajetória da Geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a Geografia atual. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. *Motriz: Revista de Educação Física*. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I., CACETE, N. H.Para Ensinar e Aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PUNTEL, G. A. A Paisagem no ensino da Geografia. Disponível, em:<<www.online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130/85>>. Acesso 28 de Novembro de 2018

QUINO, J. L. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROCHA, L. B.; BOMFIM, N. R.As representações na Geografia.Bahia: Editus, 2012.

SCHNEUWLY, B.; Dolz-Mestre, J. (2004). Gêneros orais e escritos na escola.

SILVA, D. R.; FREITAS, W. A. D. As Histórias em Quadrinhos do Chico Bento e o Ensino de Geografia.

SILVA, A. C. da. As Categorias como Fundamentos do Conhecimento Geográfico. In: SANTOS, M. e SOUZA, M. A. (Orgs.). Espaço Interdisciplinar. São Paulo, Nobel, 1986. p. 25-37.

SILVA, E. I.A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade. Goiânia, 2010. Tese de Doutorado, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis, 2005.

SILVA, D. R.; FREITAS, W. A. As histórias em quadrinhos do Chico Bento e o ensino de Geografia. Disponível em:  
<http://cepedgoias.com.br/edipe/vedipefinal/pdf/gt07/co%20grafica/Diogo%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 15 de Abril de 2019.

TEIXEIRA, G. O Papel do Professor na Sociedade do Conhecimento. Disponível em;  
<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/o-papel-do-professor-na-sociedade>. Acesso em 30 de Fevereiro de 2019.

VERGUEIRO, V. Uso das HQS no Ensino. In: RAMA, Ângela & VERGUEIRO, Valdomiro (orgs.). Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2005.